

AS TRINCHEIRAS DA MANTIQUEIRA: os embates da Brigada Sul na Revolução Constitucionalista¹

FRANCIS ALBERT COTTA

Doutorando em História - FAFICH/UFMG. Professor do Instituto de Educação de Segurança Pública de Minas Gerais e pesquisador no Centro de Estudos de Criminalidade e Segurança Pública - Departamento de Sociologia - UFMG.

***Resumo:** Lança o olhar para a possibilidade da escrita de uma história que resgate o cotidiano dos soldados da Força Pública Mineira envolvidos nos embates da Serra da Mantiqueira, durante a Revolução Constitucionalista de 1932. Privilegia uma abordagem historiográfica que coloque em questão a relação entre o meio ambiente, a técnica e o homem.*

***Palavras-chave:** Força Pública de Minas, Revolução Constitucionalista, História Militar*

Introdução

Decorridos 70 anos do movimento paulista que ficou conhecido por *Revolução Constitucionalista*, certamente não temos bons motivos para rememorar aquela guerra fratricida. Todavia, no decorrer do Movimento, podemos observar a disciplina, a persistência, a bravura, e sobretudo a iniciativa, demonstradas tanto por mineiros quanto por paulistas. Tais predicados não servem apenas para designar os soldados do *front*, mas são extensivos a todos os voluntários civis (crianças, mulheres e idosos) envolvidos direta e indiretamente no processo.

Ao resgatarmos parte da história da Revolução Constitucionalista de 1932 optamos por destacar os confrontos do Setor do Túnel da Mantiqueira, por entendermos que ali se travou um dos mais decisivos embates entre as forças paulistas e mineiras. A Serra da Mantiqueira se

¹ Agradecemos as valiosas sugestões da Prof^ª Dra. Regina Horta, do Departamento de História da UFMG. Oferecemos este trabalho aos integrantes do Comando de Operações em Mananciais e Florestas do GATE.
O Alferes, Belo Horizonte, 16 (54):67-90 jul./dez. 2002

As Trincheiras da Mantiqueira: os embates da Brigada Sul na Revolução Constitucionalista constituiu um baluarte, “*o reduto mágico, o fortim lendário*”² por sua posição estratégica, principalmente no que diz respeito à malha da *Estrada de Ferro Sul de Minas*.

Em nossa escrita, optamos por não entrar em detalhes técnicos referentes às estratégias militares desenvolvidas cronologicamente em cada sub-setor da Brigada Sul. Privilegiamos os fragmentos que nos possibilitaram compreender a relação entre o homem, a técnica e o meio ambiente. Procuramos utilizar as fontes primárias - manuscritas e impressas: boletins, jornais, mapas e, sobretudo, a rica iconografia - pertencentes ao hermético Arquivo do Museu Histórico da Polícia Militar de Minas Gerais³. Ressaltamos que as fotografias não foram exploradas de acordo com suas reais potencialidades. Todavia, ao serem inseridas no texto não podemos considerá-las como sendo apenas um recurso para deixar o trabalho mais leve e agradável. São documentos históricos e, portanto, trazem consigo uma gama de informações.

A despeito das questões políticas, econômicas e do rico campo das representações simbólicas que permearam o Movimento Constitucionalista, optamos por lançar o olhar sobre o cotidiano dos soldados mineiros na Serra da Mantiqueira. O texto tem um caráter informativo e sua finalidade é o convite para outros olhares sobre o tema. Dentro desta ótica, num primeiro momento, trataremos da gestação do Movimento em São Paulo e a conseqüente organização das forças militares em Minas. Num segundo momento, serão fornecidos dados sobre a relação entre o homem, a técnica e o meio ambiente. Neste sentido, serão vislumbradas as posições e estratégias tanto de paulistas quanto de mineiros; a assistência religiosa e o serviço de saúde; a percepção do poeta Carlos Drummond sobre a Serra e, por fim, a queda do Túnel da Mantiqueira.

Explode a revolução constitucionalista

Manhã de 10 de julho de 1932, a manchete do dia: “*Está victorioso, em todo o Estado, o movimento revolucionario de caracter*

² DEL PICCHIA, Menotti. *A Revolução Paulista atravez de um testemunho do Gabinete do Governador*. São Paulo: Cia. Editora Nacional. 1932.

³ Todo este material chega finalmente ao conhecimento do público em virtude do empenho e generosidade acadêmica do Centro de Pesquisa e Pós-graduação do Instituto de Segurança Pública, na figura do Tenente Coronel Gilson Ferreira Campos, que nos franqueou o acesso ao Museu.

Francis Albert Cotta

*constitucionalista*⁴. O jornal anunciava ao povo paulista que, pela madrugada, já haviam aderido ao movimento, irrompido em 9 de julho, todas as guarnições federais, inclusive Rio Grande do Sul, Minas Gerais e Santa Catarina. Comunicava que as forças de Mato Grosso marchavam para Baurú, e que o General Bertholdo Klinger (um gaúcho) chegaria de avião naquele mesmo dia. Simultaneamente, o Dr. Pedro de Toledo - anteriormente nomeado por Getúlio Vargas interventor federal de São Paulo - seria aclamado presidente do Estado⁵. A esta altura dos acontecimentos, tropas paulistas já haviam invadido as fronteiras de Minas Gerais, ocupando as cidades de Passa Quatro, Guaxupé, Cambuí, Extrema, e Camanducáia. No *Diário Nacional* era anunciado o motivo do movimento: “*Solidario com o general Bertholdo Klinger, o Estado de S. Paulo insurgiu-se contra a ditadura infiel, que ameaça arrastar o paiz á anarchia*”⁶. O General Isidoro Dias Lopes (também um gaúcho), comandante supremo das forças sublevadas e o Coronel Euclides de Figueiredo (um carioca), Chefe do Estado Maior das tropas revolucionárias, fizeram publicar em todos os jornais paulistas o seguinte manifesto revolucionário:

“Ao povo paulista - Neste momento, assumimos as supremas responsabilidades do comando das forças revolucionarias, empenhadas na luta pela immediata constitucionalização do paiz. Para que nos seja dado desempenhar, com eficiencia, a delicada missão de que nos investiu o illustre governo paulista, lançamos um vehemente appello ao povo de S. Paulo, para que nos secunde na ação primacial de manter a mais perfeita ordem e disciplina em todo o Estado, abstendo-se e impedindo a pratica de qualquer acto attentatorio dos direitos dos cidadãos, seja qual fôr o credo politico que professem. No decurso dos acontecimentos que se seguirão, não encontrará a população melhor maneira de colaborar para a grande causa que nos congrega, do que dando, na delicada hora que o paiz atravessa, mais um exemplo de

⁴ O ESTADO DE SÃO PAULO. Anno LVII. Nº19.216. São Paulo, Domingo, 10/07/32.

⁵ O jornal *Primeira Folha da Noite* trazia em letras garrafais: “*O Sr. Pedro de Toledo será aclamado presidente de S. Paulo às 15 horas no Palacio da Cidade*”. Anno XII.N.3.524. São Paulo, Domingo, 10/07/32.

⁶ DIÁRIO NACIONAL. Anno V. Nº 1.510. São Paulo, Domingo, 10/07/32.
O Alferes, Belo Horizonte, 17 (54): 67-90, jul./dez. 2002

As Trincheiras da Mantiqueira: os embates da Brigada Sul na Revolução Constitucionalista ordem, serenidade e disciplina, característicos fundamentaes da nobre gente de S. Paulo.”⁷

A resposta da sociedade civil paulista foi imediata. Uma mobilização geral que se traduziu, entre outras frentes, na Campanha do Ouro, organizada pela Associação Comercial de São Paulo e na associação MMDC (sigla em homenagem aos paulistas Miragaia, Martins, Dráusio e Camargo, que teriam sido os primeiros mortos em prol da causa constitucionalista em 23 de maio de 1932). O MMDC foi o responsável pela organização dos batalhões voluntários, serviço de reabastecimento, fornecimento de uniformes, calçados, agasalhos, mantimentos e correio militar. Em virtude do decreto m5585 de 14 de julho de 1932, são expedidas pelo “*Thesouro do Estado de S. Paulo.Brazil*” cédulas de 5, 10, 20, 50 e 100 mil réis, com as figuras dos paulistas Fernão Dias Paes Leme e Domingos Jorge Velho. São criadas delegacias técnicas de: 1)engenheiros do estado, 2)controle de veículos e embarcações e 3)gasolina e álcool. Há um profundo envolvimento da Escola Politécnica, de fábricas como a Matarazzo e a Nadyr Figueiredo. À vista de delegados oficiais do Exército fabricavam granadas de mão e fuzil, bombardas, espoletas para cartuchos de guerra, trotil, metralhadoras, o trem blindado e o carro blindado lança-chamas.⁸

No campo estratégico, em 10 de julho, os soldados paulistas já estavam na região do Túnel. Parte do efetivo do 5º Regimento de Infantaria de Lorena, sob o comando do Tenente Melchides Tavares da Silva, ocupou Passa Quatro e dinamitou várias pontes da via férrea, “*o que teria causado pânico e alarme a muitas famílias*”⁹. Este ato indignou a população local, que não podia protestar, pois, estava completamente isolada, em virtude da retirada dos trilhos da estação férrea pelos paulistas. Inicialmente os 2º, 3º, 4º Regimentos de Exército, duas Seções de Artilharia, três Batalhões de Voluntários e uma Companhia do Corpo de Bombeiros também se envolveram no processo de ocupação de pontos estratégicos. Neste momento Getúlio Vargas enviou tropas federais, através de Minas, para reprimir os paulistas. As primeiras unidades a

⁷ DIÁRIO DE SÃO PAULO. Anno IV. m 1.087. São Paulo. Domingo.10/07/32.

⁸ SANTOS, Amilcar Salgado. *A epopéia de São Paulo em 1932. Diário da linha de frente*. São Paulo: s. ed. 1932. MARTINS, José de Barros. *Álbum de família*. 1932. São Paulo: Martins, 1954.

⁹ Manuscritos. Passa Quatro, 14 de julho de 1932. p .II. Documentos avulsos. Arquivo do Museu Histórico da Polícia Militar de Minas Gerais.

Francis Albert Cotta
chegarem na localidade são: o 11º Regimento de Infantaria, vindo de São João Del Rei, sob o comando do Major Herculano Assumpção, o 4º Regimento de Cavalaria Divisionária, de Três Corações, e o 10º Regimento de Infantaria, tendo à frente o Capitão Alexandre Zacarias de Assumpção.

Getúlio Vargas informava que as reivindicações paulistas não tinham razão de ser, pois:

“... foi promulgada a Lei Eleitoral, marcou-se a data em que se devem efetuar as eleições, escolheram-se os juizes dos tribunais eleitorais; nomearam-se os funcionários que compõem as respectivas secretarias; abriram-se os créditos



FIGURA 1 - Ponte da estrada de ferro dinamitada no sul de Minas - 1932
FONTE: Arquivo do Museu Histórico da Polícia Militar de Minas Gerais

necessários e acaba de ser designada a comissão incumbida de elaborar o projeto de constituição...”¹⁰

A organização das forças militares em minas gerais

O Presidente do Estado de Minas Gerais, Dr. Olegário Dias Maciel, lançou seu apoio a Getúlio Vargas. Por sua vez, a Força Pública de Minas, tendo como Comandante-Geral o Secretário do Interior

¹⁰ CORREIO DA MANHÃ. Terça-feira. 12/07/32.
O Alferes, Belo Horizonte, 17 (54): 67-90, jul./dez. 2002

As Trincheiras da Mantiqueira: os embates da Brigada Sul na Revolução Constitucionalista
Gustavo Capanema, e Chefe do Estado-Maior, o Coronel José Gabriel Marques¹¹, acatou integralmente as determinações do Presidente do Estado de Minas Gerais. Em 10 de julho, determinou-se oficialmente a prontidão e mobilização dos batalhões de infantaria da Força Pública, oportunidade que os militares seriam recolhidos e permaneceriam prontos para embarque. Nesta mesma data ocorreu a designação para as funções de Comandante das Operações: Coronel Gabriel e Sub Chefe das Operações: Ten Cel José Vargas da Silva. O Serviço de Estado Maior seria composto por seções de mobilização, de engenharia e transporte, de abastecimentos, de comunicações, de requisições militares e de expediente e passaporte.¹² Durante o Movimento foram criados diversos batalhões de infantaria provisórios.¹³

As forças de Minas foram divididas em três brigadas ou destacamentos: 1) Setor do Túnel da Mantiqueira, comandada pelo Cel. Edmundo Lery Santos; 2) Poços de Caldas, comandada pelo Cel. Otávio Campos do Amaral; e 3) Triângulo Mineiro, comandada pelo Cel. Antônio Fonseca. O meio utilizado para a mobilização e consequente reunião dos batalhões que comporiam estas brigadas foi a comunicação pelo serviço de rádio do Estado.

A Brigada Sul, ou *Brigada Lery*, foi organizada em 14 de julho, na cidade de Lavras. As diversas unidades militares que formaram a *Brigada Lery* foram incorporadas gradativamente, de acordo com a chegada de seus contingente. Na arrancada final, dez Unidades estiveram diretamente envolvidos nas operações (QUADRO 1).

¹¹ Sobre a brilhante vida militar do Cel Gabriel ver COTTA, Francis Albert. *Reflexões iniciais sobre as contribuições do Corpo Escola e Escola de Sargentos para o processo pedagógico policial-militar (1912-1931)* In *O Alferes*, Belo Horizonte, 16 (53): 25-66, jan./jun.2001.

¹² BOLETIM GERAL da Força Pública de Minas Gerais. Estado Maior. 1ª Seção. 10/07/32. p. 755. Arquivo do Museu Histórico da Polícia Militar de Minas Gerais. Documentos avulsos.

¹³ Tais voluntários, bem como os militares da Força Pública receberam vencimentos, ajuda de custo e terço de campanha. No período de campanha, os familiares dos combatentes receberam etapas. Botetim Geral da Força Pública, 30 de julho de 1932, p. 952 e 975. Arquivo do Museu Histórico da Polícia Militar de Minas Gerais.

QUADRO 1

Mapa da Tropa - Setor do Túnel da Mantiqueira

UNIDADE	COMANDANTE	PROCEDÊNCIA	EFETIVO
Estado Maior da Brigada Sul	Cel Edmundo Lery Santos	Bom Despacho	13
1º Batalhão de Infantaria	Ten Cel Francisco Campos Brandão	Belo Horizonte	794
2º Batalhão de Infantaria	Major José Pinto de Souza	Juiz de Fora	445
3º Batalhão de Infantaria	Major Targino Ribeiro de Meirelles	Uberaba	394
7º Batalhão de Infantaria	Ten Cel Fulgêncio de Souza Santos.	Bom Despacho	741
8º Batalhão de Infantaria	Major José Persilva	Belo Horizonte	422
19º Batalhão Infantaria Provisório	Major Joaquim Francisco de Paula	Belo Horizonte	324
Regimento de Cavalaria	Ten Cel Anísio Fróes	Belo Horizonte	232
Serviço Auxiliar de Engenharia	Ten Cel Otacilio Negrão de Lima	Belo Horizonte	80
Serviço de Saúde	Major Dr. J. Santa Cecília	Belo Horizonte	23
Trem Hospital	Capitão Dr. Carlos Alberto Quadros	Belo Horizonte	21
TOTAL			3289

Fonte: Relatório de Campanha. Cel. Edmundo Lery Santos. Quartel do 7º B.I., em Bom Despacho, 25/11/32.

Nota: quadro elaborado pelo autor a partir do relatório do Cel Lery.

O homem, a técnica e o meio

Na década de 30, estava em pleno funcionamento a malha ferroviária que ligava diversas cidades mineiras. Partindo da cidade mineira de Passa Quatro (local onde foi instalado o Quartel General da Brigada Sul, da Força Pública de Minas) até a cidade paulista de Cruzeiro, são exatamente 34 quilômetros e 600 metros de estrada de ferro. Tomando como quilômetro zero a estação de Cruzeiro, teríamos em direção à Minas Gerais, as seguintes estações: Rufino de Freitas (6.008 km), Perequê (15.409 km), Túnel (30.866 km), e Passa Quatro

As Trincheiras da Mantiqueira: os embates da Brigada Sul na Revolução Constitucionalista (34.600 km)¹⁴. Esta malha foi utilizada pela Força Pública de Minas para o transporte de seus homens.

Jésus Ventura de Carvalho, Sargento do 7º Batalhão de Infantaria da Força Pública, foi um dos militares transportados pelos vagões da *Sul Mineira*. Em suas memórias de campanha, relatou que após várias horas de viagem, ao passarem por Passa Quatro, os soldados mineiros, famintos e cansados, receberam de “*bondosas senhoras*” várias broas e pães. Não foi possível saciar a todos, pois, em poucos minutos partiram para Manacá. Naquela cidade, pernoitaram no interior das composições. Segundo o Sargento Jésus, Manacá era um lugarejo que não possuía comércio, e a população havia fugido devido aos conflitos militares¹⁵.



FIGURA 2 - Militares da Força Pública de Minas na Estação de Passa Quatro - 1932
FONTE: Arquivo do Museu Histórico da Polícia Militar de Minas Gerais

O sistema de aprovisionadoria se apropriou parcialmente da malha ferroviária, pois a alimentação para a tropa procedia de cidades como Passa Quatro. Nas proximidades do *front* a ração era feita em “*cozinhas de campanha*”. A “*ração*” consistia em um pirão com carne cozida. Ordinariamente, a condução dos alimentos e munição se fazia em

¹⁴ LIMA, Vasco de Castro Lima. *A estrada de ferro sul de Minas. 1884-1934*. Belo Horizonte: Ed. COPAG. 1934.

¹⁵ ANOTAÇÕES manuscritas para “*Uma pequena história do 7º Batalhão desde a primeira semana do mês de julho de 1932*”.p.3. Documentos avulsos. Arquivo do Museu da Polícia Militar de Minas Gerais.

Francis Albert Cotta
bruacas, que eram transportadas por burros¹⁶. Todavia, devido às condições topográficas desfavoráveis, em determinados locais, os semoventes não conseguiam realizar o percurso. Como a missão deveria ser concretizada a qualquer custo, os *soldados do abastecimento* venciam o cansaço e levavam consigo o que mais desejava o soldado da trincheira: alimento, água e munição.



Em uma *guerra de trincheiras* o soldado permanece noites e dias imobilizado, tendo que responder à fuzilaria adversária. Sobretudo, deveria manter-se atento com vistas a reprimir as incursões inimigas nas linhas sob sua guarda. Portanto, para o sucesso de sua missão, o suporte logístico era fundamental. Imaginemos a situação de um soldado entrincheirado que ao responder aos fogos inimigos ficasse sem munição. No caso dos embates da Serra da Mantiqueira, os paulistas atentaram para este detalhe.

Os soldados paulistas construíram engenhos com pedaços de aço e madeira que imitavam os sons emitidos pelas metralhadoras. Ao ouvir os supostos tiros de tais engenhos, conhecidos por *matracas*, os soldados

¹⁶ O Ten Cel Enísio Fróes, Comandante do Regimento de Infantaria informou que foram adquiridos 35 burros para o serviço de transporte. Relatório de 28 de novembro de 1932, dirigido ao Comandante Geral da Força Pública de Minas. Documentos avulsos. Arquivo do Museu Histórico da Polícia Militar de Minas Gerais.
O Alferes, Belo Horizonte, 17 (54): 67-90, jul./dez. 2002

As Trincheiras da Mantiqueira: os embates da Brigada Sul na Revolução Constitucionalista mineiros revidavam com tiros reais. Além dos *simuladores de tiros*, os paulistas possuíam armamentos, equipamentos e artefatos de grande potencial ofensivo.

Através da apreensão realizada na frente de combate pelos soldados da Força Pública de Minas constatou-se que os soldados paulistas utilizavam: fuzis ordinários, mosquetões belgas/austriacos, fuzis metralhadores, metralhadoras pesadas Hotchkiss, metralhadoras Madsem, morteiros Stock, granadas de mão, revólveres e pistolas, além de peças de artilharia.¹⁷

Os soldados mineiros também possuíam armamentos semelhantes aos utilizados pelos paulistas. No caso mineiro, o elemento complicador residia no transporte, manutenção e utilização deste material bélico nas condições climáticas e topográficas da Serra da Mantiqueira. A fim de contribuirmos para a compreensão da relação peso/transporte/utilização, forneceremos alguns dados técnicos sobre os principais armamentos utilizados na Serra. Salienta-se que exemplares destes armamentos se encontram em exposição permanente no Museu Histórico da Polícia Militar de Minas Gerais.

Começamos pela família Hotchkiss, que é composta pela metralhadora pesada e pelo “fuzil metralhador”. A metralhadora Hotchkiss é uma arma automática com cadência de 400 disparos por minuto, e velocidade prática de 250 tiros por minuto. Sua munição é o “cartucho de guerra” com projétil ogival, utilizado também no fuzil Mauser modelo 1895. Tal munição é adaptada aos carregadores metálicos rígidos, modelo Puteaux, com capacidade para 30 cartuchos. Os carregadores são acondicionados em cofres para dez carregadores. Seu alcance máximo é de aproximadamente 4.300 metros e o prático de 2.000 metros. A metralhadora pesa 48 quilos, sendo 24 quilos a metralhadora e 24 quilos o reparo tripé. O Fuzil Metralhador Hotchkiss, também é uma arma automática e funcionava pela ação direta dos gases da própria carga de projeção. Seu peso é de sete quilos e 500 gamas, tem um metro e 65 centímetros de comprimento, atirava com cartucho de

¹⁷ RELATÓRIO do Major José Pinto de Souza ao Sr. Comandante Geral da Força Pública de Minas Gerais. Juiz de Fora, 22 de novembro de 1932. 57 páginas datilografadas. Documentos avulsos. Arquivo do Museu Histórico da Polícia Militar de Minas Gerais.

Francis Albert Cotta

fuzil Mauser, seus carregadores comportavam 35 cartuchos. Tinha uma velocidade teórica de 200 tiros por minuto e prática de 60 tiros.

A Metralhadora Madsen é uma arma automática de grande recuo, tem 7 mm de calibre, possui carregadores metálicos com capacidade para 35 cartuchos e velocidade teórica de 300 tiros por minuto. Pesa 22 quilos, aí incluído o seu reparo. O fuzil Mauser, de 1908, modelo brasileiro, é uma arma de repetição, calibre 7 mm. Possui um depósito na culatra, com capacidade para cinco cartuchos. É municiado por meio de um carregador de lâmina. Seu alcance máximo gira em torno de 4.000 metros. O peso total, com sabre e baioneta, é de quatro quilos e 700 gramas. Sem a baioneta possui, aproximadamente, um metro de comprimento.¹⁸

Como arma de proteção coletiva, cobertura em progressões e respostas aos tiros inimigos, as metralhadoras deveriam possuir munições em quantidade suficiente para cumprir suas missões. Neste sentido, devido às condições de transporte em terreno acidentado da Serra da Mantiqueira, o processo de reabastecimento de munições era algo delicado. Os responsáveis pelas metralhadoras não podiam se deslocar das trincheiras. Por questões táticas, dependiam de outros soldados no apoio logístico.

Os entraves no processo de abastecimento de munição e alimentos eram os mais variados. O mais destacado pelos soldados era o terreno íngreme e acidentado. O soldado, mal alimentado e submetido a altitudes acima de 1.700 metros, não conseguia levar muitas caixas de munições. O quadro 2 fornece dados sobre a dimensão logística empregada na Serra. Neles são vislumbrados o efetivo, os armamentos, os carros de assalto e as peças de artilharia utilizados pela Força Pública de Minas.

¹⁸ SANTIAGO, Ruy. *Guia para a instrução militar. Para uso dos Tiros de Guerra e Escolas de Instrução Militar, dos monitores e graduados do Exército e das polícias militarizadas*. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 1938, pp. 252-352.
O Alferes, Belo Horizonte, 17 (54): 67-90, jul./dez. 2002

As Trincheiras da Mantiqueira: os embates da Brigada Sul na Revolução Constitucionalista

QUADRO 2

Efetivo e armamento - Setor do Túnel da Mantiqueira - 1932

EFETIVO				ARMAMENTO	
Oficiais		Praças		20 metralhadoras pesadas: Colt, Hotchkis, Maxim	Fuzis ordinários: 2.505 unidades
combatentes	não combatentes	combatentes	não combatentes		
132	20	3039	98	125 Fuzis metralhadores ZB 8 peças de artilharia	3 carros de assalto

Fonte: Relatório de Campanha. Cel. Edmundo Lery Santos. Quartel do 7º B.I., em Bom Despacho, 25/11/32.

Nota: quadro elaborado pelo autor a partir dos dados do relatório do Cel Lery.

O teatro de operações

A região onde se encontra o Túnel apresenta picos elevadíssimos e de difícil acesso, como o Gomeira (2.010 m), Gomeirinha (1.500 m), Cristal (1.700 m) e Itaguapé (2.308 m). Segundo o 2º Tenente Comissionado Santos Ferreira Cavalcante o terreno possuía “*grotas perigosas, verdadeiros abismos para operações de guerra. Era um taquaral horrível, coberto de matas e subidas indescritíveis*”¹⁹. O soldado sofria com a chuva, com o frio e com o ar rarefeito das altas altitudes.

As trincheiras eram construídas nos topos das elevações (cristas militares ou nas cristas topográficas) e não possuíam um bom campo de tiro - reflexo direto do tipo de terreno. O clima da Serra além de castigar os soldados provocando resfriados, gripes e reumatismos, interferia no funcionamento dos armamentos e na qualidade das munições. A falta de manutenção adequada em virtude do excesso de disparos e consequente acúmulo de pólvora nas partes internas dos armamentos, atrelada à aceleração do processo de oxidação, comprometia o bom desempenho das armas. Devido a higroscopicidade da pólvora, isto é, sua capacidade de absorver umidade, e das características dos componentes das espoletas - responsáveis pela produção da fagulha que irá queimar a pólvora confinada no interior do cartucho - , as munições falhavam e os projéteis não eram propelidos.

¹⁹ CAVALCANTE, Santos Ferreira. *Meu diário de Campanha: notas de um prisioneiro de guerra. Belo Horizonte, 21 de outubro de 1932*. Documentos avulsos. Arquivo do Museu Histórico da Polícia Militar de Minas Gerais.

Francis Albert Cotta

Era preciso vencer os óbices, coordenar a tropa e atuar de maneira eficiente. Em função do terreno, o Estado Maior da Brigada Sul, dividiu a linha de combate em três sub-setores: 1º) Sub-setor da frente: abrangia toda a frente do Túnel para a direita e esquerda, até as elevações das montanhas; 2º) Sub-setor da direita: compreendia: Fazenda de São Bento, Morro do Cristal-Garupa e Serra do Itaguaré; e 3º) Sub-setor da esquerda: elevações da Fazenda Gomeira e imediações. O mapa do teatro de operações, desenhado por João Batista Mariano, do Serviço Auxiliar de Engenharia, facilitará a localização das tropas paulistas e mineiras, do Posto de Comando, do Posto de Reabastecimento, do Trem Hospital, das peças de artilharia, do Estado Maior e de vários detalhes mencionados neste trabalho.



As Trincheiras da Mantiqueira: os embates da Brigada Sul na Revolução Constitucionalista As posições paulistas

Em forma de T, os paulistas, formavam uma linha quebrada que se estendia por toda a crista da Serra da Mantiqueira. As trincheiras possuíam um metro e pouco de profundidade, protegidas por trilhos, dormentes e sacos de areia, tinham nas brechas os suportes necessários para a colocação de metralhadoras. Suas fortificações eram feitas de dormentes e trilhos. No centro, o abrigo para a artilharia; ao lado, outro abrigo para o Posto de Comando (PC). As trincheiras avançavam morro acima em todas as direções, dominando a Serra. Eram ligadas por comunicações subterrâneas, picadas e escadinhas. Os postos avançados eram interligados por completa rede de telefone de campanha. Neste sentido, os paulistas não tiveram dificuldades para locomoção e subsistência. Suas posições apresentavam-se guarnecidas de armas automáticas, bem entrincheiradas, entretanto bastante enfraquecidas pela ação do fogo mineiro. As peças de artilharia se encontravam nas mediações da boca do Túnel.²⁰

Planos de ataque, artilharia e carros de assalto

Os primeiros passos da Brigada Sul, logo que chegou em Manacá, foi o reforço/substituição da tropa federal: 4º Regimento de Cavalaria Divisionária e 2º Batalhão do 11º Regimento de Infantaria, que ali se encontrava há quatro dias. Posteriormente, um pelotão do 7º Batalhão da Força Pública, ocupou a Fazenda São Bento, localizada a dez quilômetros de Manacá. Tal propriedade dava acesso ao Morro do Cristal e em continuação à Serra do Itaguaré, à direita da boca do Túnel.

O Morro do Cristal, fica a seis quilômetros de terreno acidentado e a 1.750 metros de altitude. Somente após seis dias de exaustivo trabalho, se conseguiu acesso via picadas. Mais tarde ocorreu a ocupação da Garupa e de outros pontos estratégicos na Serra da Mantiqueira.

A estratégia mineira consistia em ataques iniciados pela artilharia. A partir daí os soldados de infantaria abriam fogo de metralhadoras sobre as posições paulistas, ao mesmo tempo em que procuravam avançar e ocupar melhores posições, caso não pudessem tomar as trincheiras de assalto. Durante o fogo da artilharia, os soldados progrediriam, aproveitando da “*metralisação*”. Os combatentes

²⁰ Jornal A NOITE. Rio de Janeiro. 20 de setembro de 1932.

Francis Albert Cotta

procurariam tirar o melhor partido dos seus fogos, quer da artilharia, quer das armas automáticas, mas sempre progredindo.

A artilharia mineira ficou a cargo de uma bateria do 10º Regimento de Infantaria e duas peças do 8º Regimento de Artilharia de Pouso Alegre. Ressalta-se ainda a participação da *seção de carros de assalto* sob o comando do 2º Tenente Comissionado Miguel Matuck.



FIGURA 5 - Artilharia da Brigada Sul - Passa Quatro - 1932
FONTE: Arquivo do Museu Histórico da PMMG



FIGURA 6 - Transporte de um carro de combate - 1932
FONTE: Arquivo do Museu Histórico da PMMG

Desses carros, dois estavam armados com metralhadoras, e o terceiro com um canhão 37 milímetros, mantinha fiscalização da estrada que ia da boca do Túnel, fazendo reconhecimento até as proximidades das primeiras trincheiras paulistas.

Os deveres do soldado no *front* - algo que foi institucionalizado na “*força policial-militar*” de Minas Gerais a partir de sua criação, no último quartel do século XVIII, e se consolidou durante o XIX²¹ - eram constantemente elencados pelos superiores hierárquicos, seja através de boletins ou de ordens diretas. O capitão Amilcar Dutra reproduziu parte dessas instruções:

“Merece castigo: quem renuncia à luta antes de esgotados todos os meios de que dispõe”; custe o que custar: é preciso sempre em certos pontos, avançar contra o inimigo, repeli-lo de sua posição, ou então resistir até o fim e sucumbir sem arredar o pé”; é proibido: depor as armas sob pretexto de envolvimento por parte do inimigo (consumidas as munições,

²¹ Um esboço dos fundamentos da cultura organizacional da “*força policial-militar*” de Minas Gerais temos em COTTA, Francis Albert. De desclassificados a corpos dóceis: a implementação da disciplina militar prussiana em Minas Gerais. In: *O Alferes, Belo Horizonte*, 15 (52): 61-96, jul./dez.2000.

O Alferes, Belo Horizonte, 17 (54): 67-90, jul./dez. 2002

As Trincheiras da Mantiqueira: os embates da Brigada Sul na Revolução Constitucionalista *faz-se um último esforço com a baioneta), recuar sob qualquer pretexto (o recuo de uma tropa só poderá resultar de uma manobra regulada por instruções nitidamente específicas); o exemplo: em circunstância alguma o soldado é mais obediente do que no fogo traz os olhos fitos no chefe, que lhe transmite a sua vontade, bravura e sangue frio, e o torna capaz de todas as dedicações e sacrifícios; os que caírem nas mãos do inimigo: podem dar a conhecer: nome, pronome, posto, lugar do nascimento. Nada mais, absolutamente nada mais, dirão.*²²

As granadas paulistas

No dia 30 de julho, após treze dias de confrontos, ocorreu uma ofensiva geral das tropas paulistas, se valeram da artilharia e do fogo intenso de metralhadoras que varriam as posições mineiras. Os disparos ocorriam tanto na frente do Túnel como nos flancos direito e esquerdo - Cristal e Gomeirinha, respectivamente. Foi neste dia fatídico que a Força Pública Mineira sofreu várias baixas perdendo, dentre outros, o Tenente Coronel Fulgêncio de Souza Santos, ferido mortalmente por um projétil. Os tenentes Anastácio Rodrigues de Moura e João Luiz de Freitas também foram vítimas letais da explosão de uma granada de mão. Na frente do Túnel várias praças foram mortas e feridas em virtude de explosões de granadas que caíam no interior das trincheiras²³.

O raio de ação da “*granada defensiva*” fabricada por São Paulo é de cerca de 50 metros. Tal artefato é cópia da granada inglesa “*Mills*”. Em São Paulo, eram carregadas com nitrato de amônio e alumínio metálico (posteriormente substituídos por trotil). Para ser lançada à mão era um pouco pesada (700 gramas), já o lançador, a arremessava a uma distância de 20 a 24 metros. Na modalidade de lançamento por fuzil, utilizava-se o bocal-sabre, também uma invenção paulista. Com este mecanismo a granada atingia a distância de 80 a 100 metros. Ao explodir

²² MENEZES, Amílcar Dutra. *O que o soldado deve saber*. Rio de Janeiro: 1940, pp. 67- 69.

²³ BOLETIM nº 16, Brigada Sul. Estado Maior. Força Pública de MG. Quartel em Manacá, 31 de julho de 1932. Arquivo do Museu Histórico da Polícia Militar de Minas Gerais. Documentos avulsos.

Francis Albert Cotta

fragmentava-se em 44 estilhaços²⁴. Ressalta-se que quando ocorre uma explosão, seja ela de uma granada ou de qualquer outro artefato, nem sempre são os fragmentos que causam as lesões ou óbitos. As ondas de choque, produzidas pelo escape súbito e repentino de gases do interior de um espaço limitado, são responsáveis pelo rompimento de tímpanos e de órgãos internos.

Prosseguindo na montagem do nosso mosaico sobre o cotidiano do soldado da Serra da Mantiqueira, coletamos os fragmentos deixados não somente pelos “soldados profissionais” mas também foram anexados ao nosso repertório as percepções e ações de homens que se fizeram soldados na Serra. Dentre vários anônimos, encontraremos poetas, religiosos e médicos. A fim de captarmos as ações destes homens, elegemos, arbitrariamente, três representantes: o poeta Carlos Drummond de Andrade, o Padre Kobal e o Médico e Capitão da Força Pública Juscelino Kubitschek.

Carlos Drummond de Andrade: a percepção do poeta

No dia 3 de agosto ocorreu uma inspeção oficial aos diversos setores da região do Túnel. Da equipe supervisora faziam parte: Gustavo Capanema - Comandante Geral da Força Pública e Secretário do Interior, Coronel José Gabriel Marques - Comandante das Forças em Operação e Chefe do Estado Maior da Força Pública, Carlos Drummond de Andrade - da Secretaria do Interior, Tenente Coronel Dr. Magalhães Góes - Chefe do Serviço de Saúde da Força Pública e Tenente Lélcio Augusto Fernandes da Graça, Ajudante de Ordens.

Carlos Drummond de Andrade visitou as trincheiras da Serra da Mantiqueira e ao retornar à Belo Horizonte proferiu um cintilante discurso sobre o soldado do Túnel e a imagem que teve da trincheira:

“... estive diante do Túnel e vi o soldado lutando, e o soldado não me viu, porque estava lutando. Estava integralmente lutando. Com o corpo dentro da terra, tal um bicho inferior, sua cabeça alçava-se à superfície e era como um acontecimento humano na paisagem da serra. Corpo, cabeça

²⁴ ASSUMPÇÃO. Moacyr Nunes. *Estudo sobre granadas de mão e de fuzil*. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1940, pp.38-47.
O Alfêres, Belo Horizonte, 17 (54): 67-90, jul./dez. 2002

As Trincheiras da Mantiqueira: os embates da Brigada Sul na Revolução Constitucionalista e fuzil faziam um só indivíduo e acusavam uma só decisão.(...)²⁵

O Poeta é capaz de captar as minúcias, mostrando como a luminosidade da Serra da Mantiqueira é cortada quando se entra em uma escura trincheira. Percebia a terra cortada de fresco, os torrões ainda se esboroando, os degraus improvisados, os ramos secos e as vigas suspensas. Caminhava, tropeçava e onde a luz não guiava, porque ausente, guiava-o o ruído seco, metálico, pontuado das armas e granadas que detonavam.

Drummond viu o soldado: “o olho na alça de mira, o pensamento no alvo, o mundo para ele era o morro fronteiro, mancha verde, onde devia haver uma trincheira espiando; a vida estava inteira naquele instante, e não havia marchas pesadas nem caminhadas futuras”. Na enorme serra, o Poeta via apenas um homem, “feito de pau, de ferro, de substâncias indiferentes, um ser sem necessidade e sem desvios, agindo certo, visando certo, atirando firme”.



**FIGURA 7 - Construção de trincheiras na Serra da Mantiqueira
FONTE : Arquivo do Museu Histórico da PMMG**

²⁵ O discurso de Carlos Drummond foi publicado na revista *O Alferes*, Belo Horizonte, 6 (16): 131-132, jan./fev./mar.1988.

A assistência religiosa

Durante as operações apresentou-se no Posto de Comando do Coronel Lery, o Padre Alfredo Christovam Kobal. Padre Kobal, como ficou conhecido, soube captar a simpatia da tropa, tornando-se respeitado por oficiais e praças, que viam nele um entusiasta e ao mesmo tempo um sacerdote pronto e esforçado para minorar os sofrimentos daqueles que tinham a infelicidade de caírem feridos. O Sacerdote corria diariamente as trincheiras, levando conforto moral e seu gesto de bravura. Aos domingos celebrava missas em setores diferentes. O religioso permaneceu com as forças mineiras até a queda do Túnel, vindo depois para a frente de Guaxupé. Após solicitação do Cel Lery, o General Jorge Pinheiro, Comandante da 4ª Divisão de Infantaria, concedeu ao religioso as vantagens honoríficas do posto de 2º Tenente.²⁶



FIGURA 8 - Missa do Padre Kobal - 1932
FONTE: Arquivo do Museu Histórico da PMMG

Serviço de Saúde: atuação do Capitão Médico Juscelino Kubitschek

Segundo o Cel Lery, o serviço de saúde foi o mais eficiente possível. Era constituído de um Trem Hospital, que chegou em Manacá nos últimos dias do mês de julho, fixando-se próximo ao Estado Maior da Brigada Sul. Possuía: instalação radiológica completa, carro de alta

²⁶ COMUNICAÇÃO - Ministério da Guerra. Comando do 1º Grupo de Destacamentos. Passa Quatro, 8 de agosto de 1932. Nº 31. 1ª Seção. Arquivo do Museu Histórico da PMMG.

As Trincheiras da Mantiqueira: os embates da Brigada Sul na Revolução Constitucionalista cirurgia e sala de assepsia, como também sala do Diretor - inicialmente o Capitão Dr. Carlos Alberto Quadros; carro dormitório transformado em enfermaria com vinte leitos; carro de pequenas cirurgias com consultório médico; sala de curativos de pequenas cirurgias, gabinete dentário e secretaria de Intendência; carro restaurante; carro farmácia com medicamentos; carro de carga e, finalmente uma prancha para a condução do auto-ambulância²⁷.

Por seu turno, o Major Chefe do Serviço de Saúde do Setor do Túnel foi realista ao afirmar que o número de feridos e mortos foi de tal montante que trouxe atropelo e desorganização na assistência, o que teria motivado a deliberação do Chefe do Serviço de Saúde da Força Pública de enviar para aquele setor um oficial médico com poderes para dar a necessária organização ao Serviço Sanitário.

A Santa Casa de Passa Quatro, situada a seis quilômetros à retaguarda do Trem Hospital, foi a primeira instituição a prestar socorros aos soldados mineiros. Inicialmente, faltavam leitos; entretanto, gradativamente as necessidades logísticas foram supridas.

A longa permanência nas trincheiras, o frio, a umidade e a alimentação inadequada trouxeram inúmeros casos de gripe, bronquites reumatismo e desintéria. No período de 17 de julho à 31 de agosto, baixaram 1.016 homens, sendo 214 feridos e 802 doentes. Neste mesmo período tivemos três oficiais e 39 praças mortos em combate. Sobre as enfermidades sofridas pelos soldados mineiros, relevante é o relatório apresentado pelo Capitão médico Dr Dilermando Martins. Mesmo que relacionado ao efetivo do 2º Batalhão de Infantaria, traduz a situação da maioria dos combatentes nas trincheiras da Mantiqueira²⁸ (QUADRO 3).

²⁷ OFÍCIO de apresentação do Capitão Diretor do Trem Hospital -Manacá. Serviço de Saúde da Força Pública de Minas Gerais. Nº 01, Belo Horizonte, 27 de julho de 1932.

²⁸ Os boletins gerais da Força Pública trás inúmeros casos de militares da Brigada Sul acometidos por enfermidades como bronquite aguda, fadiga e sama. Boletins Gerais da Força Pública período de julho à setembro de 1932. Documentos avulsos. Arquivo do Museu Histórico da Polícia Militar de Minas Gerais.

Quadro 3

Enfermidades dos soldados do 2º Batalhão de Infantaria - 1932

Nº de pacientes	Tipo de enfermidade
34	Gripe
18	Desintéria
13	Ferimentos
9	Cancro ²⁹
7	Reumatismo ³⁰
3	Pitiatismo ³¹
2	Queimadura

Fonte: Relatório do Capitão médico Dr. Dilermando Martins da Costa Cruz Filho. Juiz de Fora. 28 de outubro de 1932. Documentos avulsos. Arquivo do Museu da PMMG.

Em setembro, o Hospital Militar publicou a relação dos oficiais e praças que, vindos do *front*, continuavam baixados naquele nosocômio. A maioria dos convalescentes provinham do setor do Túnel da Mantiqueira (QUADRO 4).

Quadro 4

Oficiais e praças baixados no Hospital Militar - Setembro de 1932

Nº de convalescentes	Origem
34	Passa Quatro
8	São Lourenço
5	Varginha
3	Manacá
13	Caxambú
3	Três Corações
1	Itajubá

Fonte: Hospital Militar FPMG. Belo Horizonte, 1 de setembro de 1932. AMHPMGM.

Nota: quadro elaborado pelo autor a partir das informações do dados do Hospital Militar

²⁹ Cancro - designação genérica de todos os tumores malignos.

³⁰ Reumatismo - afecções que se acompanham de dores nos músculos, nas articulações e nos tendões.

³¹ Pitiatismo - neurose funcional em que o doente exagera os sintomas por sugestão e deixa de senti-los pela persuasão.

As Trincheiras da Mantiqueira: os embates da Brigada Sul na Revolução Constitucionalista

Os oficiais médicos e seus auxiliares visitavam diariamente as trincheiras. Tinham uma dupla jornada: ora estavam nas barracas, ora nas linhas de frente. Os feridos eram encaminhados, de acordo com a gravidade, para o Trem Hospital, para a Santa Casa de Passa Quatro e para o Hospital Militar de Belo Horizonte. O Trem Hospital produziu 54 operações, com 51 feridos registrados. No dia em que o Chefe do Serviço de Saúde chegou de Belo Horizonte pode observar sete laparotomias, sendo cinco por projéteis, uma por ferimento perfuro-cortante e outra por apendicite. Dessas, quatro foram praticadas pelo Capitão Juscelino Kubitschek. Em seu relatório final, o Tenente Coronel Magalhães Goés, Chefe do Serviço de Saúde da Força Pública teceu os seguintes elogios ao Capitão Juscelino Kubitschek:

“Cirurgião do Hospital de Passa-Quatro - temperamento de slavo, calmo, modestíssimo, em extremo disciplinado, resistência de aço para, num só dia, socorrer mais de 40 feridos, sem se esfaltar, foi a grande revelação do Serviço de Saúde. Mostrou-se um ótimo cirurgião, um improvisador de meios para uma boa assistência aos grandes feridos de guerra, com impecável educação, inteligência e maneira discreta. O seu elogio pode ser resumido, transportando-se para aqui o pedido dos oficiais do Exército que, ao partirem para a frente, solicitavam terem-no como cirurgião, no caso de ferimento em combate.”³²

A queda do Túnel

Durante mais de dois meses paulistas e mineiros se enfrentaram na Serra da Mantiqueira. Se por um lado os soldados cortaram árvores e arbustos, cavaram trincheiras e tocas nos topos das elevações e deixaram detritos químicos; por outro lado, estes mesmos soldados sofreram no corpo e na alma a serenidade rude da Serra, que tudo “*assistia*”.

A Serra *assistiu*: às explosões de granadas e rajadas de metralhadoras a cortar as árvores finas e a ceifar vidas; aos desmoraamentos de abrigos e tocas em virtude das chuvas; à formação de uma mistura feita a partir do suor (fruto das atividades mecânicas e da

³² BOLETIM do Estado Maior. Força Pública de Minas Gerais. Belo Horizonte, 28/9/32. Arquivo do Museu Histórico da Polícia Militar do Estado de Minas Gerais. Documentos avulsos.

Francis Albert Cotta

ansiedade) e da garoa úmida e gelada que molhava os corpos dos combatentes; às dificuldades de transposição do terreno com seus morros, grotas e picos; à falta d'água e a alimentação deficiente, que deixavam o militar “*bambo de fome*”³³; por fim, a Serra *assistiu* aos deslocamentos das patrulhas de exploração, aos serviços de vigilância de estradas e ao final dos embates.

Nos dias finais do confronto, os sub-setores avançavam: Gomeira, no flanco esquerdo, Garupa, no flanco direito e na frente do Túnel. Em Itagaré as tropas mineiras conquistavam terreno “*palmo a palmo, à bala e à baioneta*”. O objetivo dessa estratégia de sua conquista residia no fato de envolver os paulistas cortando-lhes a comunicação com Cruzeiro.



FIGURA 9 - Coronel Lery e Estado Maior - 1932
FONTE: Arquivo do Museu Histórico da PMMG



FIGURA 10 - Queda do Túnel - 1932
FONTE: Arquivo do Museu Histórico da PMMG

Na noite do dia 12 para 13 de setembro, as sentinelas dos flancos informaram que na retaguarda do Túnel havia grande movimentação de tropas e composições. Às primeiras horas do dia o Comandante Lery foi informado que os paulistas haviam se retirado utilizando composições e caminhões. Os últimos paulistas deixaram o Túnel abandonando veículos, munição, granadas e grande quantidade de outros objetos³⁴. Após o avanço e conquista de Cruzeiro estavam encerradas as operações na região do Túnel.

³³ CARVALHO, Sargento Jésus Ventura de. Anotações manuscritas para “*Uma pequena história do 7º Batalhão de Infantaria, desde a primeira semana do mês de julho de 1932*”,p.5. Documentos avulsos. Arquivo do Museu Histórico da Polícia Militar de Minas Gerais.

³⁴ RELATÓRIO da BrigadaSul - Setor do Túnel. Força Pública de Minas Gerais. Cel Edmundo Lery Santos. Belo Horizonte, 28 de março de 1933,p.84. Documentos avulsos. Arquivo do Museu Histórico da Polícia Militar de Minas Gerais.
O Alferes, Belo Horizonte, 17 (54): 67-90, jul./dez. 2002

As Trincheiras da Mantiqueira: os embates da Brigada Sul na Revolução Constitucionalista

Com a queda do Túnel, a Brigada Lery recebeu determinações para operar no Setor Centro, onde a Brigada Amaral reclamava reforços. Pouco tempo depois, 29 de setembro, ocorreu definitivamente a deposição das armas paulistas. Terminada a *Revolução Constitucionalista*, seus principais chefes civis e militares foram exilados para Lisboa.

Desmobilizados, os batalhões da Brigada Sul, retornaram às atividades da caserna, às instruções, e à vida nos destacamentos. Alguns soldados, por exigências funcionais, relataram os fatos ocorridos, outros, guardaram na memória as lições proporcionadas pela Serra da Mantiqueira. Ainda, a agitada década de 30 apresentaria outras surpresas para a Força Pública de Minas... Mas esta é uma outra história!